

JORNADA FORMATIVA NO PIBID: o preparo prático para a docência.

BONIATTI, Eduardo de Benedetto Batista ¹

MATIAS, Maria Aparecida Moreira ²

MATOS, Marcos Pinheiro ³

RESUMO: O presente trabalho relata as experiências iniciais de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da educação básica, focando na articulação entre teoria e prática pedagógica. O percurso metodológico iniciou-se com o alinhamento estratégico entre a coordenação escolar e os integrantes do programa, visando a definição das frentes de atuação anual. Seguiu-se a etapa de ambientação e estruturação de um espaço físico dedicado às intervenções, essencial para o suporte às atividades de reforço e planejamento. Como ferramenta de diagnóstico, aplicou-se um simulado inicial cujos resultados fundamentaram o levantamento de dados sobre as principais lacunas de aprendizagem dos discentes. A partir dessa análise, desenvolveu-se um plano de ação focado em aulas de reforço sobre conceitos geométricos (ângulos suplementares e complementares). As sequências didáticas e os planejamentos foram rigorosamente alinhados à matriz de referência do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia (SAERO), buscando não apenas a superação de dificuldades pontuais, mas a preparação dos estudantes para avaliações em larga escala. Os resultados preliminares indicam que a intervenção direcionada e o diagnóstico preciso são instrumentos fundamentais para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem na educação matemática.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Diagnóstico Pedagógico; Educação Matemática; SAERO; Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores, ao promover uma inserção qualificada dos licenciandos no cotidiano das escolas de educação básica. Esta aproximação entre a universidade e a escola permite que os futuros docentes compreendam a complexidade do

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Vilhena - RO, edboniatti@gmail.com.

² Licenciatura em Matemática, Supervisora, Bolsista Programa de Iniciação à Docência - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, cidinha_matias_prof@hotmail.com.

³ Me. de Licenciatura em Matemática, professor no Instituto Federal de Rondônia, Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br



ambiente escolar não apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas como um campo de investigação e intervenção pedagógica contínua.

O presente trabalho relata as etapas de implementação de um projeto de intervenção matemática, cujo ponto de partida foi o estabelecimento de um diálogo colaborativo entre a equipa do PIBID e a gestão escolar. Esta articulação inicial é determinante para que as ações propostas estejam em consonância com o projeto político-pedagógico da instituição e atendam às reais necessidades da comunidade escolar. Complementarmente, a estruturação de um espaço físico dedicado ao programa na escola — a etapa de ambientação — surge como um fator facilitador para a criação de um ambiente de aprendizagem propício à inovação e ao suporte aos discentes.

No âmbito da disciplina de Matemática, um dos maiores desafios enfrentados pela educação contemporânea reside na superação das lacunas de aprendizagem acumuladas. Nesse sentido, este projeto adotou uma metodologia baseada no diagnóstico clínico, utilizando simulados para identificar fragilidades específicas dos alunos. A análise dos dados obtidos permitiu direcionar o planejamento para tópicos críticos, especificamente no campo da geometria, com foco em ângulos suplementares e complementares.

Além da dimensão pedagógica local, a intervenção foi estruturada sob a égide do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia (SAERO). O alinhamento das atividades de reforço com as matrizes de referência destas avaliações em larga escala justifica-se pela necessidade de preparar os estudantes para os padrões de proficiência exigidos a nível estadual, sem prescindir de uma abordagem que valorize a construção do raciocínio lógico. Assim, esta introdução propõe-se a fundamentar a relevância de um planejamento estratégico e baseado em evidências para a melhoria dos indicadores educacionais e para a consolidação da identidade docente dos envolvidos.

2 METODOLOGIA

A presente intervenção pedagógica foi estruturada em etapas cronológicas e interdependentes, realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2026, com



turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. O percurso metodológico seguiu as seguintes diretrizes:

1. Alinhamento Estratégico e Planejamento Participativo (Fevereiro)

As atividades iniciaram-se na primeira quinzena de fevereiro, por meio de reuniões de planejamento entre os integrantes do PIBID, a coordenação pedagógica e os docentes supervisores. Este momento foi dedicado à análise do calendário escolar e à definição de cronogramas que não interferissem na rotina da unidade, garantindo a integração das ações do programa ao planejamento anual da escola.

2. Diagnóstico de Proficiência e Análise de Dados

Na segunda quinzena de fevereiro, procedeu-se à aplicação do primeiro simulado diagnóstico. O objetivo foi mapear os conhecimentos prévios e identificar lacunas consolidadas em anos anteriores. A correção foi seguida por uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados, focando na identificação de descritores de baixo desempenho, conforme os parâmetros estabelecidos pelo Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia (SAERO).

3. Organização do Ambiente de Aprendizagem (Ambientação)

Concomitantemente ao diagnóstico, realizou-se a estruturação da sala de apoio do PIBID. Este processo de ambientação visou criar um espaço pedagógico diferenciado, equipado para a ministração de aulas de reforço e monitorias, servindo como laboratório de aprendizagem para os estudantes e centro de estudos para os bolsistas.

4. Intervenção Pedagógica: Geometria e Matriz SAERO (Março)

Durante o mês de março, as ações foram direcionadas para a execução do plano de ação elaborado a partir dos dados coletados. As intervenções concentraram-se no tópico de Geometria, especificamente no estudo de ângulos suplementares e complementares, conteúdo essencial para o desenvolvimento do raciocínio geométrico no 9º ano.

As estratégias de ensino foram fundamentadas em metodologias ativas e na resolução de problemas, buscando transpor a abstração teórica para aplicações práticas. Todo o material didático e as sequências de aulas foram alinhados aos descritores do SAERO, visando fortalecer a base de competências necessária para as avaliações de larga escala que ocorrem ao final do ciclo escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Planejamento e Organização Inicial

O projeto teve início com uma etapa de articulação institucional, realizada por meio de uma reunião de alinhamento entre os bolsistas do PIBID e a coordenação pedagógica da unidade escolar. O objetivo desse encontro foi definir o cronograma de ações e as frentes de trabalho que seriam priorizadas ao longo do ano letivo, garantindo a integração entre as propostas do programa e a realidade da escola.

3.2 Ambientação e Infraestrutura

Para viabilizar as atividades, foi realizado um processo de organização e ambientação de um espaço físico específico. Esta sala foi estruturada para servir como base para os integrantes do PIBID, sendo utilizada tanto para o planejamento pedagógico quanto para a aplicação de simulados e a ministração de aulas de intervenção.

3.3 Diagnóstico e Levantamento de Dados

A primeira ação prática junto aos alunos consistiu na aplicação de um simulado diagnóstico. Após a correção e a análise estatística dos resultados, foram levantados dados qualitativos e quantitativos que permitiram identificar as principais lacunas de aprendizagem. Esse diagnóstico foi essencial para direcionar as intervenções de forma assertiva, focando nas competências menos consolidadas.

3.4 Intervenção Pedagógica e Plano de Ação

Com base nos dados coletados, elaborou-se um plano de ação focado em aulas de reforço e recuperação paralela.

Conteúdo Focado: Geometria (Ângulos Suplementares e Complementares).

Alinhamento Curricular: O planejamento das aulas e as sequências didáticas foram estruturados em total conformidade com a matriz de referência do SAERO (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia), visando preparar os alunos para as avaliações externas e fortalecer a base conceitual necessária para o nível de escolaridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto de intervenção, realizado entre os meses de fevereiro e março com turmas de 9º ano, permitiu uma análise profunda sobre a eficácia do diagnóstico pedagógico como norteador do ensino da Matemática. A articulação inicial entre o PIBID e a gestão escolar revelou-se um passo determinante para a legitimidade das ações, assegurando que o suporte oferecido estivesse em plena sintonia com as metas da unidade de ensino e com as matrizes de referência do SAERO.

Observou-se que a aplicação do simulado diagnóstico não foi apenas um instrumento avaliativo, mas um catalisador para um planejamento mais assertivo. Ao identificar as fragilidades específicas em Geometria, foi possível desmistificar conceitos de ângulos suplementares e complementares, transformando dificuldades prévias em competências consolidadas. A utilização de um espaço próprio de ambientação favoreceu a criação de um vínculo de confiança entre bolsistas e alunos, elemento essencial para o sucesso das aulas de reforço e para a superação da resistência à disciplina.

Para os bolsistas do PIBID, a vivência proporcionou um amadurecimento significativo da identidade docente. O desafio de alinhar conteúdos curriculares às exigências de avaliações em larga escala, sem perder de vista a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e dinâmica, ofereceu um panorama real da complexidade da profissão.

Em suma, as ações promovidas demonstraram que a presença do programa na escola não apenas potencializa o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também oxigena as práticas pedagógicas tradicionais. Recomenda-se que o monitoramento contínuo, baseado em dados e evidências colhidas no início do ano letivo, seja mantido como estratégia para garantir que os descritores de proficiência sejam plenamente atingidos até o encerramento do ciclo do Ensino Fundamental.



5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento e viabilização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O apoio financeiro e institucional desta entidade constitui um pilar indispensável para a valorização do magistério nacional, permitindo uma imersão em experiências pedagógicas de excelência, fundamentais para a consolidação de uma formação docente crítica e comprometida.

Ao Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e à coordenação do PIBID, pela gestão ética e pelo constante empenho em promover o diálogo necessário entre a academia e a educação básica. Manifesto meu profundo respeito aos coordenadores do programa pela orientação segura e pela dedicação em transformar a iniciação à docência em um verdadeiro laboratório de inovação e pesquisa.

Ao Instituto Estadual de Educação Wilson Camargo, na figura de sua equipe gestora e coordenação pedagógica, pelo acolhimento institucional e pela abertura ao diálogo. Agradeço por permitirem que o cotidiano escolar se tornasse nosso locus de aprendizagem, oferecendo o suporte necessário para que as intervenções propostas fossem integradas organicamente ao projeto político-pedagógico da escola.

Aos supervisores Marcos Matos Pinheiro e Maria Aparecida Moreira Matias (Cidinha), expresso um agradecimento especial. A generosidade no compartilhamento de seus saberes experienciais e a confiança depositada em nossa atuação foram os maiores estímulos para o nosso crescimento profissional. Suas trajetórias no "chão da escola" servem de inspiração para a construção de nossa própria identidade docente.

Aos colegas pibidianos, pela construção de uma rede de apoio mútua e colaborativa. As trocas de experiências, os desafios compartilhados e o companheirismo nos momentos de planejamento foram fundamentais para que o trabalho coletivo superasse as individualidades, resultando em uma prática educativa de real impacto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

LIMA, M. M. de. **PIBID ciências biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes**. 2021. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/234668>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 975 p.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. **Matriz de Referência do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia (SAERO)**. Porto Velho: SEDUC/RO, [s.d.]. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/>.